

Texto – Homenagem aos ex-alunos do Couto que hoje fazem parte da Assembleia da AEE e que participam de forma direta do culto de Ação de Graças pelos 80 anos

“Quem mediu as águas na concha da mão, ou com o palmo definiu os limites dos céus?

Quem jamais calculou o peso da terra, ou pesou os montes na balança e as colinas nos seus pratos?

Quem lhe ensinou o conhecimento ou lhe apontou o caminho da sabedoria?” Isaías 40

Quem um dia nos anos 40, do século XX, reuniu um pobre menino da roça com um filho de missionário estrangeiro numa mesma sala de aula? Os meninos William Baird Fanstone e Olímpio Ferreira Sobrinho chegaram ao colégio Couto Magalhães nessa época e mais de 60 anos depois, eles estão juntos na Assembleia da mesma instituição. Quem poderia imaginar!? Hoje, são representantes de grande relevância da sociedade Anapolina.

Quem um dia moveu o coração de uma família em Dourados – MG para trazer uma mocinha chamada Gercira para estudar no CCM, se não o Deus soberano? Não terá sido esse mesmo Deus que um tempo depois incomodou um tocador de acordeón e amante das Letras, lá de Barra do Corda no Maranhão, chamado Onésimo e o trouxe também para Anápolis? Justamente para encontrar a mocinha de Dourados e se enamorar dela, casarem-se e até hoje viverem essa história de amor? Quem poderia imaginar que hoje estariam aqui como membros da AEE? Onésimo chegou a ser presidente desta importante instituição.

Quem foi que também um dia moveu o coração da família Pina para que trouxesse os filhos para estudar no CCM? Será que os pais do menino de óculos grandes chamado Ernei, imaginavam tal futuro para o filho? É certo que não. Naquele tempo a AEE estava apenas começando. Mas Deus tinha tudo escrito e determinado, e sabia que no aniversário de 80 anos da escola, ele seria o presidente da instituição que um dia o recebeu como aluno. Quem é Deus como o nosso Deus?

Quem foi que mexeu os pauzinhos para um tal de Ricardo Barbosa estudar no Couto? Ah, nesse caso o caminho estava aberto porque a história começara muito tempo antes com a vinda de seu pai para estudar aqui Sr. Daniel Braga. Quem poderia imaginar filho tão ilustre! Pastor do rebanho de Deus. Quanta honra!

E quem foi também que deu oportunidade a um menino de cara tímida e assustada, chamado Josué, de estudar no Couto? Quem poderia pensar que aquele menino se interessaria pelos números e que tanto tempo depois fosse cuidar dos números desta instituição?

E o que dizer de uma mocinha cabeluda e serelepe vinda de Palmeiras de Goiás para estudar no Seminário e no Couto Magalhães pra virar gente boa? Nunca imaginei nem sonhei que um dia estaria aqui de volta. Para mim é uma honradez. Sou grata a Deus e a

vocês por tudo vivi e que obtive daqui. Aqui criei meus filhos e tive a alegria e o privilégio de dirigir a escola nesses últimos doze anos. Tudo que tenho é muito mais do que imaginei e sonhei. Muito obrigada.

Quem foi aquele que trouxe também um aluno de cara assustada, tímido, chamado Nelson Natal para estudar aqui? Quem poderia imaginar que um dia estaria escrevendo todas as decisões da instituição num livro de atas? Com certeza aquele que tem propósitos e planos na vida de todos nós.

A resposta é uma só: Deus nos trouxe para esse lugar. Ele mesmo traçou e conduziu nossos destinos desta forma. Hoje estamos aqui, sem parentesco algum, porém temos algo que nos une e nos faz pertencer uns aos outros – chamado Colégio Couto Magalhães. Muito antes de 1932, já estava escrito no livro de Deus que estaríamos aqui hoje, juntos, celebrando o grande amor dele para conosco. Só nos resta louvá-lo e agradecer sempre.

Quem fez tudo isso?

“Aquele que põe em marcha cada estrela do seu exército celestial, e a todas chama pelo nome. O Criador de toda a terra. Ele não se cansa nem fica exausto; sua sabedoria é incansável. Ele fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças.

...os que esperam nele renovam suas forças.” Isaías 40

Com carinho e admiração

Aélia Cavalcante